



Câmara Municipal de
SÃO LOURENÇO DA MATA-PE
Casa Jair Perêira de Oliveira

*RETOCADO PELO
AUTOR.*

ROJETO DE LEI Nº 013/2018.

**INCLUIR NO CALENDÁRIO OFICIAL DE
EVENTOS CULTURAIS E DESPORTIVOS
MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DA
MATA, O 07 DE SETEMBRO, O TORNEIO
DA INDEPENDÊNCIA, NO BAIRRO DE
TIÚMA.**

Art. 1º Fica incluso no calendário oficial de eventos culturais e desportivos o dia 07 de setembro, Em comemoração ao dia da independência do Brasil, o torneio do Independência de futebol de campo, no bairro de Tiúma.

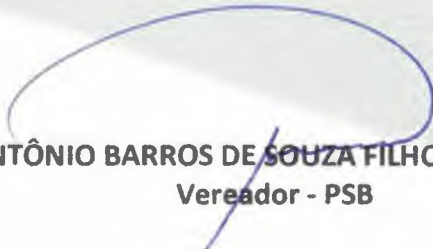
Art. 2º O Poder Executivo por intermédio da Secretaria Municipal de Cultura, Esportes e Juventude, incluirá em seu Calendário Oficial de Eventos esta data.

Art. 3º A participação das equipes, será através de convite da comissão organizadora do Evento Esportivo.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

São Lourenço da Mata, 10 de abril de 2018.


ANTÔNIO BARROS DE SOUZA FILHO "MANGA"
Vereador - PSB



Câmara Municipal de **SÃO LOURENÇO DA MATA-PE** **Casa Jair Pereira de Oliveira**

JUSTIFICATIVA:

Senhor Presidente,
Senhores Vereadores:

A Independência do Brasil é celebrada em todo **dia 07 de setembro**. Essa comemoração acontece desde a época do Primeiro Império, que, a cada ano, rememorava a ocasião em que o país se tornou independente de Portugal no ano de 1822. O processo de independência do Brasil teve como principais atores históricos, além do **príncipe regente D. Pedro** (que se tornou o **imperador D. Pedro I**), alguns representantes da elite interessada na ruptura entre Brasil e Portugal. Entre esses representantes, encontrava-se aquele que também se tornou um dos maiores articuladores do Império, **José Bonifácio de Andrada e Silva**.

De certa forma, a possibilidade de um "Brasil independente" remonta à época da **vinda da família real para o Brasil em 1808**, acontecimento que inaugurou em nosso país o chamado Período Joanino. D. João VI veio com sua corte para o Brasil por ter se recusado a ser conivente com a política do **Bloqueio Continental**, imposta por **Napoleão Bonaparte** contra o Reino Unido. Como Portugal possuía importantes acordos econômicos com os ingleses, D. João VI achou por bem desobedecer às ordens do imperador francês e abandonar a Península Ibérica, sendo escoltado por navios ingleses até a costa brasileira.

Nessa época, o Brasil foi alçado à condição de **Reino Unido**, junto a Portugal e Algarves, deixando assim a condição de ser colônia. Muitas das ações empreendidas por D. João VI no Brasil durante o período em que aqui esteve (1808-1821) colaboraram para que o país ganhasse uma relevância que ainda não possuía. Essa relevância tinha dimensões econômicas, políticas e culturais. Entretanto, nos anos que seguiram após o fim da **Era Napoleônica** (1799-1815), Portugal passou por intensas turbulências políticas. Essa situação exigiu a volta do rei D. João VI com sua corte em 1821.

O rei português deixou no Brasil como seu representante D. Pedro, seu filho, que recebeu o título de **príncipe regente**. Durante o ano de 1821 e até os primeiros dias do mês de setembro de 1822, as turbulências políticas de Portugal fizeram-se refletir também no Brasil. As assembleias que ocorriam em Lisboa (que contavam também com representantes brasileiros) ganhavam pautas que defendiam o retorno de Portugal como o centro político do referido Reino Unido e, por consequência, a submissão do Brasil à sua posição.



Câmara Municipal de **SÃO LOURENÇO DA MATA-PE** *Casa Jair Perreira de Oliveira*

Ao mesmo tempo, em terras brasileiras, o príncipe regente, orientado por representantes das elites políticas locais, promovia uma série de reformas que desagradavam as elites lusitanas. As ações de D. Pedro mobilizaram a corte portuguesa a pedir a sua volta imediata para Portugal no início de 1822. D. Pedro recusou-se a abandonar o Brasil e, em **09 de janeiro**, optou pela sua permanência no país. Esse dia ficou conhecido como **Dia do Fico**.

As indisposições entre Portugal e Brasil continuaram ao longo do primeiro semestre de 1822. Esse período de intensas discussões e propostas direcionadas à efetivação da independência foi exaustivamente estudado por muitos historiadores, tanto portugueses quanto brasileiros. No Brasil, destacam-se os nomes de **Oliveira Lima** e **Nelson Werneck Sodré**. No mês de setembro, as cortes portuguesas deram um ultimato para D. Pedro voltar para Portugal, sob ameaça de ataque militar. O príncipe que estava em viagem ao estado de São Paulo recebeu a notícia e, antecipando uma decisão que já estava quase nas "vias de fato", declarou o país independente às margens do rio Ipiranga, no dia 07. Esse gesto implicaria a futura organização do país enquanto nação e enquanto império, um projeto que não era fácil de ser conduzido, como acentua o historiador Boris Fausto:

"Alcançado em 7 de setembro de 1822, às margens do riacho Ipiranga, dom Pedro proferiu o chamado Grito do Ipiranga, formalizando a Independência do Brasil. Em 1º de dezembro, como apenas 24 anos, o príncipe, regente era coroado Imperador, recebendo o título de dom Pedro I. O Brasil se tornava independente, com a manutenção da forma monárquica de governo. Mais ainda, o novo país teria no trono um rei português. Este último fato criava uma situação estranha, porque uma figura originária da Metrópole assumia o comando do país. Em todo de dom Pedro I e da questão de sua permanência no trono muitas disputas iriam ocorrer, nos anos seguintes." [1]

Estou encaminhando o presente Projeto de Lei, para ser apreciado pelos Nobres Edis, cuja matéria visa dá nesta data comemorativa uma dia de entretenimento, através do esporte, informo aos meus pares, que esse torneio que já vem sendo realizado a anos, já tornou-se assim uma tradição. Sendo realizado com equipes de vários bairros deste município.

Diante do exposto, espero a aprovação do respectivo Projeto de Lei.

São Lourenço da Mata, 10 de abril de 2018.

ANTÔNIO BARROS DE SOUZA FILHO "MANGA"
VEREADOR - PSB